



**PODER LEGISLATIVO**  
**CIDADE DE GUARULHOS**

**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA REALIZADA NO DIA VINTE E UM DE MARÇO DE DOIS MIL E TREZE NA CÂMARA MUNICIPAL DE GUARULHOS, COM INÍCIO ÀS NOVE HORAS E VINTE E CINCO MINUTOS E TÉRMINO ÀS ONZE HORAS E DEZENOVE MINUTOS.**

**Realização:** Secretaria da Saúde

**Presidente:** Vereador Dr. Alexandre Dentista

**Tema:** Prestação de contas da Secretaria da Saúde: terceiro quadrimestre de 2012

**O SR. PRESIDENTE** (Dr. Alexandre Dentista) – Bom dia a todos os presentes, sob a proteção de Deus, iniciamos essa audiência pública. Esta Comissão Permanente de Higiene e Saúde Pública esclarece que, no momento, o Executivo está sendo representado pela ilustríssima Doutora Teresa, o Secretário está ausente, está fora do País, e a Doutora Teresa Pinho, Secretária-Adjunta, está representando a Secretaria, que fará explanações de suma importância referente à prestação de contas do terceiro quadrimestre de 2012, obedecendo, dessa forma, ao dispositivo no artigo 36 da Lei Complementar nº 141, de 13 de janeiro de 2012.

Chamamos para compor a mesa, o Vereador Professor Rômulo Ornelas, Secretário da Comissão de Saúde, Doutora Teresa, Secretária-Adjunta da Secretaria de Saúde, Doutor Silvio Jorge, Diretor Administrativo e Financeiro da Secretaria de Saúde, Doutora Solange Cristina, Presidente do Conselho Municipal de Saúde.

Com a palavra, a Senhora Secretária-Adjunta, Doutora Teresa Pinho.

**A SRA. TERESA PINHO DE ALMEIDA TASHIRO** – Bom dia à Comissão da Saúde, o nosso Vereador Doutor Alexandre, o nosso Professor Rômulo, bom dia colegas de trabalho, usuários, estamos aqui para a prestação de contas do quarto trimestre e, na verdade, o fechamento do ano de 2012. Eu vou passar a explanação ao nosso Diretor Administrativo Financeiro e, como de costume, depois nós abriremos aos esclarecimentos e dúvidas, nós só pedimos para que tenha um teto no máximo até as 11 horas, porque às 13 horas nós teremos o pleno do Conselho Municipal de Saúde, para o qual todos estão convidados a participar, e vai ocorrer lá no anfiteatro da Secretaria da Saúde, a partir das 13 horas. Muito obrigada.

**O SR. SILVIO JORGE DE OLIVEIRA** – Bom dia a todos. Vamos dar início à prestação de contas do terceiro quadrimestre de 2012 do



## **PODER LEGISLATIVO**

### **CIDADE DE GUARULHOS**

2/26

Prestação de contas-Secretaria da Saúde (21-03-13)

Fundo Municipal de Saúde nos termos da Portaria nº 53, de 2013, do Decreto nº 7827, de 2012, referente à Lei Complementar nº 141, de 2012.

Parte um da execução financeira. Receitas do ano de 2012. Nos termos da Emenda nº 29, regulamentada pela Lei Complementar, a receita de impostos arrecadada pela Prefeitura em 2012 totalizou um bilhão, 729 milhões. A previsão era de um bilhão, 729 milhões, a arrecadação foi de um bilhão, 803 milhões, portanto, arrecadaram-se quatro por cento a mais do que o previsto, 4,28 por cento. No total de 74 milhões a mais do que o previsto.

Do Tesouro, ainda a parte da Vigilância Sanitária, as receitas e multas da fiscalização sanitária nos termos da Lei nº 4932, de 97, a previsão era de 100 mil reais. A arrecadação foi de 174 mil reais, 58 por cento acima do previsto.

Os repasses estaduais, nos termos do Decreto Estadual nº 53019, de 2008. Então, as transferências estaduais previstas eram de seis milhões, 657 mil. Foram repassados ao Fundo Municipal de Saúde sete milhões e 800 mil. Portanto, 17 por cento acima do previsto.

As transferências federais, nos termos da Lei nº 8080, de 90, e a Lei nº 8142, de 90, as transferências do Ministério da Saúde, a previsão de repasses era de 178 milhões, 263 mil. Foram repassados 171 milhões e 53 mil, 95,96 por cento do previsto.

Receitas realizadas por fonte de recursos. Então, aqui, os recursos do Tesouro, então, o orçamento inicial aprovado pela Câmara era 377 milhões. As despesas pagas na área da saúde, no final do ano, foram de 475 milhões, 428 mil. Uma diferença, um repasse a maior de 98 milhões e 300 mil. Portanto, do orçamento da Prefeitura, do orçamento próprio a Prefeitura teve que complementar em 26 por cento os repasses para a Saúde. Aqui, a arrecadação de impostos teve um superávit de 74 milhões, foi o que eu apresentei lá na parte da receita. Esse recurso foi todo repassado à Secretaria de Saúde, além de mais 24 milhões que foram suplementados também que foram recursos transferidos de outras Secretarias. Então, para dar conta do orçamento da Saúde teve que pegar todo o excesso da arrecadação, que foi de 74 milhões, e remanejar recursos de 24 milhões de outras áreas da Prefeitura.

Agora, a parte das despesas e execução financeira. Execução por programa e ação. Nós temos quatro programas na área da saúde: o Programa de Gestão do Sistema Único de Saúde, foram pagos no ano passado 58 milhões e meio, que foi 9,43 por cento.

O outro programa é o da Atenção Básica cujos valores pagos foram 162 milhões, 718 mil, que é 26,23 por cento.

O terceiro programa que foi a alta complexidade, especialidades médicas, nós pagamos 379 milhões, 216 mil, que é 61,13.



## **PODER LEGISLATIVO**

### **CIDADE DE GUARULHOS**

3/26

Prestação de contas-Secretaria da Saúde (21-03-13)

Faltou o quarto programa que é o programa da Vigilância Sanitária. Aqui, Vigilância, 25 milhões, na verdade, foram pagos 19 milhões, 3,21 por cento do orçamento foi com a Vigilância Sanitária.

Agora, por categoria econômica. Despesas correntes, nós começamos com um orçamento de 543 milhões e ele foi atualizado para 709 milhões. O que corresponde a 96 por cento do previsto, com uma variação, um repasse, uma previsão maior de 166 milhões.

E as despesas de capital, iniciamos com 18 milhões previstos para investimento. No final do ano, 28 milhões, 230 mil era a previsão, tendo uma variação positiva aí de 11 milhões, 484 mil. No total geral nós começamos com 562 milhões, o orçamento autorizado era de 737 milhões. Uma variação de 177 milhões.

Agora, o orçamento realizado de fato, então, o total empenhado 650 milhões das despesas correntes e o pago 616 milhões. Ou seja, 94,34 por cento orçamento da Secretaria, do valor pago ano passado, que é o considerado pelo Ministério da Saúde para fins de contabilização foram com despesas correntes. Quarenta e nove por cento do orçamento da Secretaria foi realizado com despesa de pessoal e encargos, que é a maior linha de despesa nossa, da previsão, e do total foram 51, quando pagou foram 51.89 do orçamento com pessoal e encargos.

Nas despesas correntes, outra linha de despesa importante aqui é serviços de terceiros da pessoa jurídica. Então, nós pagamos no ano passado 207 milhões, 155 mil reais, que foi 33,39, aqui estão incluídas as despesas dos contratos de gestão do Hospital Pimentas, da Irmandade Santa Casa que administra as Policlínicas e a UPA São João, os CAPS que estão também com a Saúde da Família, os contratos do SUS, com o Stella Maris, Jesus, José e Maria, Beneficência Nipo Brasileira e outros contratos de laboratórios, de limpeza, de manutenção predial, manutenção de equipamentos, então, aqui corresponde a 33; então, depois de pessoal que é quase 52 por cento do orçamento, a maior despesa é com terceiros que é 33,39.

Despesas de capital, na verdade, teve uma execução baixa o ano passado, de uma autorização que tínhamos de 28 milhões, nós comprometemos cinco milhões e meio e gastamos quatro milhões, 112, pagou. Então, 0,66 por cento foram com investimentos.

Aqui, eu detalhei os serviços de terceiros, alguns dos mais importantes. Então, 10,74 por cento do orçamento da Secretaria foram comprometidos com o Hospital Pimentas, Bonsucesso. Nós empenhamos 70 milhões e meio no ano passado, nós pagamos, do orçamento de 2012, 64 milhões, pagamos ainda de 2011, 14 milhões e meio e deixamos de pagar, que foi escrito em restos a pagar seis milhões e meio.

O convênio da Santa Casa, que é a UPA do São João e as Policlínicas do Jardim Maria Dirce e do Jardim Paraíso, então, comprometeu 8,39 por cento do nosso orçamento. Então, no ano passado nós empenhamos 55 milhões, 102 e, desses 55, nós pagamos 49 milhões e meio e ainda



## **PODER LEGISLATIVO**

### **CIDADE DE GUARULHOS**

4/26

Prestação de contas-Secretaria da Saúde (21-03-13)

pagamos quatro milhões e 69 do exercício de 2011. Deixamos de pagar – que foram escritos em reais a pagar para 2013 – cinco milhões e 600.

O outro contrato convênio de gestão, que é com a Associação Saúde da Família que faz a gestão de três CAPS, compromete 1,04 do orçamento, seis milhões, 848 mil foi o valor comprometido, e nós pagamos no próprio exercício seis milhões, 250 mil e pagamos ainda um milhão e 87 mil de 2011, e ficou a pagar para 2013, 597 mil, 890 reais.

Então, com os contratos de gestão nós comprometemos 20 por cento do orçamento da Secretaria, o que correspondeu no ano passado, dos recursos compromissados, 132 milhões, 450, e dos pagos 119 milhões, 752 mil. E desses convênios nós pagamos 19 milhões, 656 mil que ainda eram despesas do ano de 2011. E ficou para pagar em 2013, 12 milhões, 698 mil.

Dos serviços de terceiros, agora os convênios SUS. Então, dos convênios SUS nós temos o convênio com a Congregação Hospital Stella Maris, o que corresponde a 3,50 por cento do orçamento; nós comprometemos 22 milhões, 991 mil e pagamos 22 milhões, 117 mil, pagamos ainda dois milhões, 189 mil do exercício de 2011 e inscrevemos em restos a pagar para 2013, 874 mil, 281 reais. E o convênio com a Associação Beneficente Jesus, José e Maria, Maternidade, corresponde a 1,88 por cento do orçamento, nós empenhamos 12 milhões, 347 mil, pagamos 11 milhões, 295 mil, pagamos 858 mil de 2011 e inscrevemos em restos a pagar para 2013, um milhão e 52 mil.

A Beneficência Nipo Brasileira que faz aqui o serviço de ortopedia, acupuntura, reabilitação ortopédica e exame de tomografia, corresponde a 0,09 do orçamento, nós comprometemos 598 mil o ano passado e pagamos 442 mil em 2012 e pagamos 960 mil de 2011 em 2012 e deixamos de pagar, inscrevemos em restos a pagar para 2013, 155 mil reais.

Então, os convênios do SUS representam 5, 47 por cento do valor empenhado, que é 35 milhões e, desses 35 milhões, 936 mil, nós pagamos em 2012, 33 milhões, 854 mil e ainda pagamos também quatro milhões do exercício de 2011 e inscrevemos em restos, no total, dois milhões e 82 mil.

Ainda os prestadores de serviços, então, aqui, os contratos do SUS. Então, temos o contrato com a Ameneg, que é serviço de hemodiálise, terapia renal substitutiva, correspondeu a 1,5 do orçamento geral da Secretaria; nós comprometemos seis milhões, 875 mil e pagamos seis milhões, 217 mil, pagamos ainda um milhão, 268 mil de 2011 e deixamos de pagar, que foi pago já em 2013, 658 mil reais. O Centro Integrado de Nefrologia também, o mesmo serviço de hemodiálise, corresponde a 0,69 por cento, quatro milhões e meio foi o valor comprometido e o valor pago quatro milhões, 181 mil. Pagamos de 2011, 772 mil e pagamos em 2013, inscrevemos e já pagamos em 2013, 360 mil.

Biofast, que faz os serviços de laboratório, exames laboratoriais. Aqui, esses estão com preço da tabela SUS, esse serviço está com desconto de 19,8 do preço praticado da tabela do SUS. Nós



## **PODER LEGISLATIVO**

### **CIDADE DE GUARULHOS**

5/26

Prestação de contas-Secretaria da Saúde (21-03-13)

comprometemos 1, 73 por cento do orçamento da Secretaria com os exames, nós empenhamos 11 milhões, 353 mil, foram pagos 10 milhões, 496 mil, e pagos do ano anterior, de 2011, três milhões, 488 mil e deixamos de pagar 866 mil que já foram pagos em 2013. Aqui, tem uma observação que ainda tem um saldo inscrito de nove mil, 113, de 2011, que ainda não estava pago.

Então, com os contratos SUS nós comprometemos 3,47 por cento, 22 milhões, 771 mil e pagamos, do orçamento de 2012, 20 milhões, 895 mil, e pagamos do orçamento de 2011, cinco milhões, 529 mil e deixamos de pagar do orçamento de 2012 um milhão, 885 mil, 146 reais que já foram pagos agora no início de 2013.

O Stella Maris e a Associação Beneficente Jesus, José e Maria, além dos recursos SUS, existe também uma subvenção social da Prefeitura para complementar os recursos da tabela que são insuficientes para fazer a administração e a prestação de serviço. Então, nós já demonstramos aqui que, na verdade, no caso do Stella Maris nós tínhamos colocado 22 milhões do recurso do SUS, fora isso, teve a subvenção de nove milhões e 100 mil reais no exercício de 2012, então, isso aqui é para complementar o valor da tabela. Então, nós repassamos nove milhões, pagamos um milhão e 200 mil, de 2011, e ainda ficaram um milhão e 200 mil, de 2012, que foram pagos no início de 2013. Então, o total repassado para o Hospital no ano passado do orçamento de 2012 foi de 31 milhões, 217 mil e ainda repassamos três milhões, 389 do exercício de 2011, e ficaram para pagar agora no início de 2013 dois milhões e 74 mil que já foram pagos. Então, para o Stella Maris foram 5,41 por cento do orçamento do valor empenhado da Secretaria foi para o Hospital Stella Maris. Deste valor aqui, seis milhões, desses dez e 300, seis milhões foram repasses do Estado para a Prefeitura que repassou para o Hospital.

A mesma coisa com a Associação Beneficente Jesus, José e Maria, então, aqui no Jesus, José e Maria só colocando que esses aqui são só os repasses, a Prefeitura ainda contribui com a cessão de funcionários e, no ano passado também, com materiais e serviços, então, aqui só está o repasse financeiro.

Então, com os recursos do SUS nós comprometemos 12 milhões, 347 mil que nós já apresentamos e, além disso, houve um subsídio de 15 milhões empenhados. Desses 15 milhões, chegamos a repassar, em 2012, 13 milhões 350 mil. Vejam que para equilibrar o convênio, a Prefeitura tem de subsidiar mais da metade do valor. Para a maternidade, 4,17 por cento do orçamento da Secretaria. Então, ano passado comprometemos 27 milhões, 347 mil entre subsídios e SUS com a Associação Beneficente Jesus, José e Maria. Pagamos no exercício 24 milhões, 645 mil do orçamento de 2012, e ainda pagamos mais 858 mil do exercício de 2011 e ficamos devendo dois milhões, 700 mil que já foram pagos no início de 2013. O valor comprometido com os convênios de gestão, que é Hospital Pimentas, Santa Casa, Associação Saúde da Família, 20,18 por cento. Com os convênios do SUS 5,47. Com os contratos do SUS 3,47 e com a subvenção social 3,85. Isso





## **PODER LEGISLATIVO**

### **CIDADE DE GUARULHOS**

6/26

Prestação de contas-Secretaria da Saúde (21-03-13)

corresponde quase 33 por cento do nosso orçamento. No ano passado, isso significou 216 milhões, 458 mil, sendo que pagamos no ano quase 197 milhões. E se pagou ainda 30 milhões de 2011. Então, aqui vocês viram que deu mais de 226 milhões pagos para essas entidades ano passado. Ficou ainda uma dívida, que foi paga agora no início de 2013: 19 milhões e meio.

Outra linha de despesa importante é que colocamos sempre lá para o Conselho, estamos apresentando aqui na Câmara também é a despesa com medicamentos. A dispensação dos medicamentos, medicamentos que são entregues, dispensados à população nas unidades básicas e policlínicas estão regulamentados pela portaria do Ministério da Saúde, gabinete do Benício, nº 4.217 de 28 de dezembro de 2010. O texto dessa portaria é: aprova normas de financiamento e execução do componente básico da assistência farmacêutica, ou seja, a política nacional de medicamentos para os municípios e para os Estados, em relação à Atenção Básica, envolve o que está contido nessa portaria. Então, o Ministério da Saúde se propõe a pagar; repassar para a Secretaria ele tem repassado, cinco reais e 10 por habitante. A base populacional está na estimativa anterior do IBGE, de um milhão, 299 mil. Então, não foi revista a questão da recontagem que foi feita em 2010. Estamos trabalhando, a população de Guarulhos é de um milhão, 230. Está com a base de 2009, pela estimativa, um milhão, 299 mil, 283. É este valor vezes este, que vai dar o repasse do Ministério, que é feito um doze avos. O valor é dividido por 12 e repassado mês a mês. Na pactuação, as Secretarias Estaduais de Saúde se comprometeram com um real e 86 centavos, que também é vezes esse valor aqui. No Estado de Paulo, são quatro repasses. A cada três meses se acumula, o valor de três meses se repasse ao Fundo de Saúde. Os municípios obrigatoriamente têm de aplicar um real e 86. Aqui estão os valores. O que o Ministério de Saúde se propôs a passar era seis milhões, 626. Nós comprometemos seis milhões, 158, que é 29,94. O Estado se propôs a passar dois, 416. Nós comprometemos um milhão, 961, que é 81,7. O município repassa o mínimo, que seria dois milhões, 416. Nós executamos cinco milhões; no caso da Prefeitura, é o dobro do mínimo pactuado. Aqui estamos comparando como foi feita essa execução em relação ao 2011/2012. Então, dos recursos da Prefeitura, corresponde a 32,28. Em 2012, do empenhado, passou para 38,29. Liquidado, também subiu de 29 por cento para 38 e o pago, de 20 para 24 por cento.

Os recursos federais, 51 por cento em 2011. Em 2012: 46,98. Dos valores liquidados, 53,6 em 2011 e quase 47 por cento em 2012. Dos pagos, 60 por cento foram em 2011, pagos com recursos federais. Em 2012: 57,14. Recursos do Estado, dos valores comprometidos era quase 16 por cento. Em 2012, 14,73. Dos liquidados, 16,5 por cento. Em 2012, 14,73. Dos pagos, 18,80. Em 2012, 18,25.

**O SR. PRESIDENTE** (Dr. Alexandre Dentista) – Doutor Silvio, só um minutinho, por favor. Eu gostaria de chamar para compor a Mesa o Vereador Toninho da Farmácia, por favor. Entre as autoridades presentes, eu gostaria de registrar a presença da Doutora Maria Luiza, Diretora do HMC e



## **PODER LEGISLATIVO**

### **CIDADE DE GUARULHOS**

7/26

Prestação de contas-Secretaria da Saúde (21-03-13)

do Doutor Kamei, Diretor do HMU. Obrigado pela presença dos senhores. Desculpe, Doutor Silvio. Pode dar continuidade, por favor.

**O SR. SILVIO JORGE DE OLIVEIRA** – Obrigado. Despesa Total com Medicamentos. Então, aqui colocamos os recursos com medicamentos que envolvem tanto essa dispensação que é feita nas UBSs, medicamentos que falamos que é, no Orçamento, distribuído de maneira gratuita à população. Colocamos aqui com a judicialização também os medicamentos que são usados internamente nos hospitais e nas próprias UBSs. O total gasto com medicamentos no orçamento de 2011 foi de 21 milhões, 183 mil. Em 2012, 21 milhões, 752 mil; uma variação de 2,68 por cento. Os liquidados, 19 milhões e meio, em 2011. Em 2012, 21 milhões, 750 mil; uma variação de 11,52. E os pagos, 16 milhões, 295 mil. Em 2012, 17 milhões, 947 mil; uma variação de 10 por cento.

Medicamento de Uso Interno, são esses que são usados para procedimentos ou para atender a judicialização. Aqui está, sete milhões, 939 em 2011. Em 2012, oito milhões, 643 mil; uma variação de 8,86. Da parte paga, subimos de cinco milhões, 773 mil para sete milhões, 781 mil; uma variação de 34,77 por cento. Quase a totalidade dos recursos municipais, aqui tem um pequeno valor que é utilizado para maneira realmente interna, para uso dos hospitais e das UBSs, mas é muito pouco. Aqui podemos dizer que quase 99,5 por cento são para atender determinações judiciais. Com a judicialização comprometemos um milhão, 839 mil em 2011. Em 2012, dois milhões, 318 mil. Ou seja, houve um acréscimo de quase 26 por cento. Do pago, pagamos com a judicialização um milhão, 450 mil em 2011. Em 2012, subiu para dois milhões e 14 mil; uma variação de 38 por cento.

Os Recursos Federais utilizamos para atender as UBSs, hospitais e policlínicas; os medicamentos de uso interno, que não são dispensados à população: cinco milhões e 99 mil. Em 2012, cinco milhões, 325 mil; uma variação de 3,70 e do pago, quatro milhões, 315 mil para cinco milhões, 766 mil; uma variação de 33,63 por cento. Aqui, a distribuição gratuita, que já apresentei de maneira destacada; então, 13 milhões, 243 mil em 2011 e 13 milhões, 108 mil em 2012; uma diminuição de um por cento. Dos pagos, 10 milhões, 521 mil em 2011. Em 2012, 10 milhões, 166 mil; uma variação também negativa de 3,37 por cento.

Aqui os Recursos Municipais, vemos que foram os que mais aumentaram: quatro milhões, 274 mil. Cinco milhões em 2012. E o pagamento aqui também subiu 13,26 por cento. Vocês viram que a portaria do financiamento é de 2010; então, o que tem acontecido aqui? Aquele valor que está pactuado, como valor mínimo, os recursos do Estado e da União, estabilizaram-se em 2011, em 2012, e até agora, março de 2013, no mesmo patamar. Aí, todo mês de março há um aumento, um reajuste dos medicamentos. E como a lista não foi diminuída e como a demanda foi aumentando, então, cada ano, a Secretaria de Saúde, o orçamento da Prefeitura é obrigado a ser aumentado para dar conta, já que os recursos federais e estaduais não foram repactuados e os preços dos medicamentos



## **PODER LEGISLATIVO**

### **CIDADE DE GUARULHOS**

8/26

Prestação de contas-Secretaria da Saúde (21-03-13)

subiram, bem como a demanda por medicamentos da população. Vemos claramente que a Prefeitura está colocando o dobro do que está pactuado, mesmo assim não consegue dar conta, porque os recursos federais e estaduais não estão sendo corrigidos anualmente, pelo menos pelo valor do acréscimo que é autorizado pelo próprio Governo para as empresas farmacêuticas.

Agora, aqui a parte três, vamos comparar as receitas com as despesas, para ver se gastamos o que podíamos, ou se gastamos mais do que podíamos. Aqui está uma comparação. A receita da Prefeitura, que é disponibilizada, no mínimo, 15 por cento para a Saúde, foi de um bilhão e 800. Não é só para a Saúde; 15 por cento disso é que é obrigatório. Comprometemos quase 498 milhões; ou seja, 28 por cento do orçamento próprio da Prefeitura é comprometido com a área da Saúde, lembrando que o comprometimento obrigatório é de 15 por cento. A Educação, ano passado, comprometeu 25 e meio por cento. A Saúde comprometeu 28 por cento. O número que vai aparecer nos dados oficiais, quando vocês consultarem é esse aqui, 475 milhões, porque o Ministério da Saúde só considera o que foi pago. É essa a diferença, está 22 milhões; não pagamos em 2012, pagamos em 2013. Isso não é um problema por si só, porque tem muitas coisas de 2012 que vencem em 2013. Por exemplo, o Fundo de Garantia e o INSS da folha de dezembro vencem em janeiro. Então, aqui pagamos quase a totalidade. Do que tinha para se pagar em 2012, foi pago em 2012 mesmo, que foi 95 por cento. Então, o número vai ser esse daqui, que vai ser o número que vai ser divulgado, vai estar em todos os relatórios da Secretaria, ou seja, 475 milhões. Vamos ver quanto isso dá de percentual do orçamento.

Dos recursos federais e estaduais, eram sete milhões e 800 que realizamos de receita; e comprometemos seis milhões, 991; 90 por cento. Só gastamos o que tinha. E desses seis milhões, 991, pagamos no próprio ano seis milhões, 905 mil, que foram 99 por cento do comprometido.

Das transferências federais tivemos repasse de 165 milhões e tivemos despesa de 151 milhões – 92 por cento. Pagamos 138 milhões, então, 91 por cento do que comprometemos, pagamos no próprio exercício. Do financiamento da Saúde, do orçamento da Secretaria, dos recursos do tesouro, comprometemos 475 milhões, ou seja, de cada 100 reais gastos em Guarulhos, do orçamento da Prefeitura, 76,64 por cento foram recursos próprios da Prefeitura. Dos recursos estaduais, seis milhões e 900, que foi 1,11 por cento. Dos recursos de transferências de convênios federais, 138 milhões – 22,25 por cento. Então, o total pago que estamos contabilizando, sempre o pago, porque é o dado oficial que está na regulamentação da lei, 620 milhões; lembrando que essa não é a despesa geral do município, é da Prefeitura e não é o gasto com saúde da cidade de Guarulhos, porque aqui teríamos de acrescentar também o Hospital Padre Bento, que está no orçamento do Estado, o Hospital Geral do Cecap, que está no orçamento do Estado, mais a farmácia de alto custo, que está no orçamento do Estado e também as Casas André Luiz, o que também está no orçamento do Estado.





## **PODER LEGISLATIVO**

### **CIDADE DE GUARULHOS**

9/26

Prestação de contas-Secretaria da Saúde (21-03-13)

Teríamos um panorama do gasto. Aí, provavelmente o gasto estadual vai subir para mais ou menos 150 milhões, quando contabilizarmos também os hospitais do Estado.

Aqui é um relatório obrigatório para apresentação aqui na audiência pública. É obrigatório, está na lei. Receita de impostos, um bilhão, 803 milhões, já falamos disso. Despesas com saúde, 475 milhões. Então, esse é o indicador do gasto com saúde, que é o pago, que corresponde a 26,36 por cento. O mínimo obrigatório, 15 por cento. Nós comprometemos 26,36 na área da saúde; portanto, os recursos da Prefeitura, onde é mais investido é na área da saúde, porque a Educação comprometeu 25 e meio por cento.

Despesa Total por Habitante, aqui é só próprio – quando considerarmos todos os recursos, dá mais de 30 por cento – aqui é só o próprio; total por habitante, o valor empenhado, 505. Voltando a dizer que aqui é o recurso da Prefeitura, não está acrescentado o recurso do Estado, gerido pelo próprio Estado, 505. E os recursos, próprios, por habitante, 365 reais e 92 centavos. Isso aqui é um histórico do cumprimento do que está na Emenda nº 29, agora através da Lei Complementar nº 141. Comprometemos 14,60 do orçamento quando se iniciou a regra dos 15 por cento. Aqui ainda não era obrigado a gastar 15. Mas quando começou, 14,60. O mínimo era sete. Aí, pegamos o último ano da gestão anterior, comprometeu 19,33. Na gestão do Prefeito Almeida, 21,71. Depois, subiu para 24,91. Em 2011, 26,68 e ano passado, 26,36 por cento do orçamento próprio do Município.

A pedido do Conselho Municipal de Saúde, temos colocado todas as contas financeiras vinculadas ao Fundo Municipal de Saúde, sua posição de saldo no dia 31/12. Então, aqui estão todas as contas, para que é destinado o recurso e o seu saldo no dia 31/12. Não vou ler uma por uma, mas está aqui à disposição de vocês para verem onde estão os recursos disponibilizados. No final do ano, tínhamos 18 milhões de reais nas contas vinculadas. Dezenove milhões, 881 nas contas vinculadas da Saúde.

Agora parte das Auditorias, Produção Ambulatorial e Internação Hospitalar, também, que faz parte da prestação de contas. Tipos de estabelecimentos na esfera da administração. Aqui está separado. São 137 estabelecimentos, 133 municipais e quatro estaduais. Na esfera administrativa, no geral, a mesma coisa. É só uma outra maneira de apresentar, 124 municipais, sendo 10 da área privada, dois estaduais e um federal.

Aqui são todos os estabelecimentos de saúde instalados na cidade e o seu número de CNES também.

Produção Ambulatorial, Segundo o Tipo de Gestão do Serviço Guarulhos; comparativo 2011/2012. Então, a produção ambulatorial, no total, na gestão municipal, 13 milhões, 346 mil – 88,58 por cento em 2011. Em 2012, 13 milhões, 994 mil – 90,48 por cento. Houve uma produção de 647 mil, positiva, para este ano; sendo que na rede própria foi de 10 milhões, 178 em 2011 e 10 milhões, 436 mil em 2012 – 257 mil a mais. E na rede conveniada, três milhões, 167 mil para três milhões, 558 mil. Houve um



## **PODER LEGISLATIVO**

### **CIDADE DE GUARULHOS**

10/26

Prestação de contas-Secretaria da Saúde (21-03-13)

acréscimo de 390 mil. Na rede estadual, um milhão, 721 mil em 2011. Um milhão, 472 em 2012, uma variação de 9,52 negativa; 248 mil procedimentos – 14,44 por cento menos, comparado um ano com outro. Então, na rede própria do Estado foi quase que a totalidade da diminuição, 249.619 procedimentos a menos – 14,79 por cento. E a rede conveniada do Estado, 33 mil. Aumentou um pouquinho, 34 mil, 663, uma variação de 3,45 por cento. Então, no total, 15 milhões, 68 mil em 2011. Em 2012, 15 milhões, 467 mil – 399 mil a mais –, 2,65. Aqui dá para perceber que houve um aumento importante da Prefeitura e uma diminuição do Estado. A variação foi positiva ainda por causa da Prefeitura. Então, os serviços estaduais produziram menos em 2012, comparados com 2011.

A Produção Ambulatorial por Grupos, Subgrupos de Procedimentos. Então aqui vou ler só a principal: o agrupamento, ação e promoção da saúde: um milhão, 995. Dois milhões e nove mil em 2012; uma variação de 0,73 por cento. Procedimentos com finalidade de diagnóstico, cinco milhões, 490 mil em 2011. Em 2012, cinco milhões, 785 mil; uma variação de 5,38 por cento. Os procedimentos clínicos, sete milhões, 302 mil em 2011. Sete milhões, 392 mil em 2012; uma variação de 1,22 por cento. Os procedimentos cirúrgicos, 216 mil em 2011 e 198 mil em 2012; uma variação negativa de 8,53 por cento. As próteses, órteses e materiais especiais, 45 mil, 381 em 2011. Sessenta e um mil, 337 em 2012; uma variação de quase 16 mil – 35,16 por cento a mais. E ações complementares de Atenção à Saúde, 17 mil, 444 em 2011. Em 2012: 20.384 – 16,85 por cento. Então, no total, 15 milhões e 68 mil em 2011 e em 2012, 15 milhões, 467 mil; um acréscimo de 399 mil, 412 – 2,65 por cento.

Aqui é a Produção Ambulatorial de Consulta Médica em Atenção Especializada. Então aqui tem o detalhamento de cada médico especialista, a quantidade de consultas em 2011 e 2012. Vamos ler aqui o geral. Então, o total de consultas em 2011, 566 mil e em 2012, 572 mil. Uma variação de seis mil consultas, 1,07 a mais.

As internações hospitalares, segundo o Hospital e gestão de serviço. Então, nos hospitais municipais em 2011 foram 29 mil, 604 internações e em 2012, 33 mil. Uma variação de três mil, 486 internações, 11 por cento a mais. Isso representa 60 por cento das internações. O Hospital de Urgências subiu de quatro mil, 627 para cinco mil, 534. O Hospital HMCA, Hospital da Criança, subiu de três mil e 36 para três, 768; também uma variação de 24 por cento. O Hospital Pimentas Bonsucesso subiu de seis mil, 987 para sete mil, 571 internações, que correspondeu a 13 por cento; uma variação positiva 8,4. A rede conveniada. Então, o Hospital Stella Maris aumentou de sete mil, 132 para sete mil, 974 internações, que foi 14,5 por cento do total. Uma variação positiva de 11,8. E o Hospital e Maternidade Jesus, José e Maria aumentou de sete mil, 822 para oito, 243, correspondeu a 15 por cento das internações; uma variação de 5,4. Então, na rede municipal, tanto a própria como a contratada todos tiveram uma variação positiva. Se



## **PODER LEGISLATIVO**

### **CIDADE DE GUARULHOS**

11/26

Prestação de contas-Secretaria da Saúde (21-03-13)

virmos aqui já dá para perceber que a participação da Prefeitura de 56 foi para 60 por cento das internações.

Na rede estadual houve uma quantidade de internações de 22 mil, 750 em 2011 e em 2012 houve uma diminuição para 21 mil, 745 internações. Portanto, o número de internações numérico foram mil e cinco a menos e percentualmente 4,4 por cento. Então, a participação do Estado nas internações do Município de Guarulhos caiu de 43,5 por cento para 39,7 por cento. O Padre Bento diminuiu aqui, 4,3 por cento. Desculpe-me, o Hospital Geral do Cecap que diminuiu 4,3 por cento. Ou seja, fez 717 internações a menos. O Complexo Hospitalar Padre Bento também diminuiu, fez 293 internações a menos em 2012, que foi 4,8 por cento de diminuição. E as Casas André Luiz que tem uma quantidade bem pequena, 26 e aumentou para 31. Então, teve uma variação de 19 por cento. Então, no total houve um acréscimo de 4,7, mas porque a Prefeitura aumentou quase 12 por cento e a rede estadual diminuiu. Então, no conjunto deu um acréscimo de 4,7 por cento. Tudo que aumentou de internação foi bancado pelo Município, inclusive pegou demandas do próprio Estado que foram transferidas para o Município. É o que está apontando aqui os números.

Internações Hospitalares por Grupos de Procedimentos. Então, Procedimentos com Finalidade de Diagnóstico não houve nenhuma em 2012. Os Procedimentos Clínicos de 30 mil e 700 para 31 mil, 588. Os Procedimentos Cirúrgicos de 21 mil, 617 para 23 mil, 218. Os Transplantes de Órgãos, Tecidos e Células de 35 foi para 29. Um total mesmo número, 52.354 em 2011 e 54 mil, 835 em 2012. Uma variação dois mil, 481; 4,7 por cento a mais.

Aqui, vamos fazer também um resumo das auditorias. Então, Sistema Municipal de Auditoria e Relatório de Atividades realizadas no 3º quadrimestre de 2012. Então, foi feita a auditoria analítica de mil e 33 internações hospitalares bloqueadas por homônimos. Aqui, dados do 3º quadrimestre apenas, o solicitante foi a Divisão de Avaliação e Controle. A auditoria de 115 prontuários referentes a internações bloqueadas por homônimos. Foi feita a auditoria de prontuários de quatro internações bloqueadas no cruzamento de dados do CIHD, que é o sistema. Então, foram liberadas essas RHs. Foi feita a auditoria também de uma internação bloqueada pelo sistema e foram feitas outras avaliações de 33 prontuários dos pacientes do HMU para liberação de OPM e também foram feitas de auditoria de prontuário de paciente internado no HMU com necessidade de procedimento cirúrgico ortopédico de alta complexidade. Essas foram as auditorias realizadas em 2012.

Então, com isso a gente termina a prestação de contas e ficamos à disposição para as perguntas. Obrigado.

– Palmas.

**O SR. PRESIDENTE** (Dr. Alexandre Dentista) – Doutor Sílvio, parabéns pela explanação e pelo seu importante trabalho frente a esta Secretaria tão importante, que é a da Saúde. Pessoal, se alguém ficou com



## **PODER LEGISLATIVO**

### **CIDADE DE GUARULHOS**

12/26

Prestação de contas-Secretaria da Saúde (21-03-13)

alguma dúvida peço para repetir. Alguém ficou com alguma dúvida? Ninguém quer que repita. Certo.

Eu me dirigi a algumas autoridades presentes, não conheço todas, mas gostaria de deixar claro que tenho respeito e apreço muito grande pela Secretaria da Saúde. Parabéns pelo trabalho de todos vocês da Secretaria da Saúde, porém tenho um carinho especial pela Secretária-Adjunta, Doutora Teresa e pela minha sempre presidente do Conselho Municipal de Saúde, Dona Amália. Muito obrigado, minha presidente, pela sua presença. Quando vice-presidente, a minha presidente foi a senhora. Então, tenho um carinho especial pela minha eterna professora. Eu, como presidente desta Comissão, farei um estudo aprimorado desta apresentação e irei me manifestar futuramente.

Nós iremos abrir a palavra para alguns, primeiro para o pessoal da Mesa. Doutora Teresa, a palavra está com a senhora.

**A SRA. TERESA PINHO DE ALMEIDA TASHIRO** – Bom, eu vou assim fazer um... Vocês viram como é intenso o trabalho. Nós temos muitos desafios e é interessante estar compartilhando todas essas ações, vou destacar alguns desafios que passamos durante o ano de 2012, acho que é importante pontuar e compartilhar com os trabalhadores, com a organização civil e com esta Casa. Vocês viram que Saúde precisa muito de financiamento. O trabalho é exaustivo, mas o financiamento aquém. Assim, administrativamente e financeiramente a nossa equipe trabalha bastante.

Dentro do orçamento do que foi aprovado e também a suplementação, porque precisou ter a suplementação, a gente conseguiu executar 90 por cento. É um bom indicador. Se forem avaliar os outros municípios, às vezes, eles têm dificuldade de ter essa performance na execução porque a gente tem regras rígidas, os processos licitatórios. Então, a gente tem a Lei 8.666. O profissional de Saúde, o gestor tem aquela ansiedade de tentar cumprir a meta no tempo certo, mas temos regras rígidas que, às vezes, não vai à velocidade da necessidade. Mas eu queria parabenizar principalmente a nossa equipe administrativa financeira, os nossos técnicos, porque eles se empenham muito para a gente tentar trabalhar assim em tempo real, mas tivemos muitas dificuldades.

Eu quero aqui deixar registrada a dificuldade com um grande parceiro nosso, que é o Hospital Stella Maris. Ele passa por dificuldades. Na medida do possível, tanto a equipe técnica como a gestão vem atuando e apoiando não medindo esforços, mas o Hospital Stella Maris continua passando por um período de dificuldade. Eu gostaria, assim, que tivesse o apoio de todos porque precisamos compartilhar e fazer com que o SUS tenha aquela parceria solidária de todos os entes. Aí, falo ente federal, ente estadual, porque se forem ver no transcorrer do ano mostramos a vocês essa série histórica e vocês veem que cada vez mais o Município vem assumindo, mas todos os municípios estão no limite dentro das necessidades. A atualização da tabela da assistência farmacêutica que, desde 2010, não tem atualização. São 1,86 reais que a gente teria que investir por pessoa, *per*



## **PODER LEGISLATIVO**

### **CIDADE DE GUARULHOS**

13/26

Prestação de contas-Secretaria da Saúde (21-03-13)

*capta*, do Município e já investimos praticamente quatro reais, até mais, quatro reais e pouco. Então, fica difícil e a população vem crescendo e mudando o perfil. O envelhecimento da população e isso exige mais tecnologia, mais aprimoramento e mais qualificação dos profissionais. A alta rotatividade dos profissionais, a dificuldade de fixar o profissional nas áreas mais periféricas de difícil acesso que temos. Então, são muitas as dificuldades, mas que a gente vem tentando se equilibrar.

O ano de 2012 foi um ano difícil, mas acredito que a equipe da Saúde e a participação da comunidade: os conselhos gestores, o conselho municipal, vêm ajudando. A gente tem que trabalhar muito na promoção, na prevenção porque senão isso aqui vira uma bola de neve. Então, tivemos assim muitos investimentos na área da promoção e temos que continuar insistindo nisso porque a maior parte do recurso é para alta complexidade. Então, se a gente não continuar insistindo na consolidação da rede de atenção básica e agora permeada pelas redes de atenção. Vocês estão ouvindo muito falar da Rede Cegonha, da Rede Urgência e Emergência, da Rede Psicossocial, é um grande desafio nosso a área da saúde mental, a área da dependência química. Então, são muitas as responsabilidades e todos nós somos corresponsáveis. Eu até gostaria de ter a oportunidade de estar apresentando essas redes para que cada vez a comunidade entenda mais como é o acesso e para que a gente possa utilizar da melhor forma o SUS e fortalecer o SUS.

Eu agradeço e estamos aqui à disposição. Muito obrigada.

**O SR. PRESIDENTE** (Dr. Alexandre Dentista) – Pessoal, agora nós vamos abrir a palavra. Tem quatro pessoas inscritas, se alguém quiser se inscrever ainda há tempo. Primeiro, vamos passar a palavra ao pessoal da Mesa.

Com a palavra, o Vereador Rômulo Ornelas, Secretário da Comissão Permanente de Saúde.

**O SR. PROFESSOR RÔMULO ORNELAS** – Bom dia a todos. Bom dia, Presidente da Mesa, Doutora Teresa e demais presentes...

**O SR. PRESIDENTE** (Dr. Alexandre Dentista) – Vereador, o Presidente da Mesa sou eu, a Doutora Teresa...

**O SR. PROFESSOR RÔMULO ORNELAS** – Doutora Teresa e o Presidente da Mesa.

**O SR. PRESIDENTE** (Dr. Alexandre Dentista) – Ah, sim.

**O SR. PROFESSOR RÔMULO ORNELAS** – Isso, corintiano.

Deixe-me cumprimentar aqui e falar sobre o... A Doutora Teresa levantou algumas questões e vou criar algumas polêmicas. O papel de Vereador aqui é meio ingrato, a gente está todo dia na rua e, às vezes, somos questionados sobre sérias questões e aí chego aqui e me deparo com as prestações de contas e sou obrigado a fazer alguns questionamentos.





## **PODER LEGISLATIVO**

### **CIDADE DE GUARULHOS**

14/26

Prestação de contas-Secretaria da Saúde (21-03-13)

Primeiro, sobre a questão do Hospital Stella Maris, porque vira e mexe, aqui é aprovado um recurso, porque passa pela Câmara a aprovação de recurso para o Stella Maris. Para nós aqui, eu mesmo, morador da Cidade, o Stella Maris é uma incógnita. É um hospital privado que pega recurso do Município. Lógico que é inquestionável o papel do Stella Maris aqui na Cidade, a importância dele na Cidade. Eu, particularmente, deixo bem claro, toda vez que passa a aprovação de recurso aqui na Câmara para o Stella Maris me abstenho da votação porque não sei o que está acontecendo no Stella Maris. É uma caixa preta. Eu queria saber se há uma fiscalização da Secretaria de Saúde relativa a esses recursos que vão para o Stella Maris? E as informações que nos chegam é que o problema do Stella Maris é um problema de gestão, meramente de gestão. Lógico, como não tenho acesso a todo esse problema fico nas incógnitas dentro da minha ignorância sobre esse assunto.

Outro ponto aqui é sobre a questão do trabalho psicossocial específico no caso da dependência química, porque a ausência do Poder Público nessa questão, por mais que o Governo Federal fale que está disponibilizando quatro milhões para a questão da dependência ao crack. Como aqui em Guarulhos e em outras cidades no entorno, pelo menos as que conheço, há uma proliferação desordenada de clínicas de dependência química sem nenhum critério e sem nenhuma condição de funcionamento. Mas em função do que é essa proliferação? Exatamente pela ausência do Poder Público. O Poder Público é ausente. Em qualquer lugar quando o Poder Público é ausente proliferam as marginalizações, no caso de atender à dependência química sem nenhum critério técnico e científico seja em clínicas religiosas, seja em outros tipos de clínica, mas que acaba fazendo um papel importantíssimo, fundamental e bom às vezes, mesmo precário. Fundamental por causa da ausência do Poder Público.

Eu não vi, não reparei pelo menos, na prestação de contas os gastos do Município em relação a esse trabalho psicossocial, no caso específico da dependência química. Eu queria que a Secretária levantasse essa questão para nós. Qual é a perspectiva de ação melhor do Município em relação à dependência química? Em face de que o Poder Público é ausente, aí entram outras entidades que acabam fazendo um papel fundamental, importante, mas sem nenhuma estrutura e os resultados do tratamento de dependência química nessas clínicas, os resultados finais são muito pequenos em função precariedade do trabalho. No resultado final, o índice de recuperação é muito pequeno, talvez em função da precariedade. Então, o meu questionamento seria esse.

**A SRA. TERESA PINHO DE ALMEIDA TASHIRO** – Acho que as colocações que o Professor Rômulo coloca são bem pertinentes. O investimento no Hospital Stella Maris é... Ele é um hospital filantrópico, então, dentro do SUS sempre preconizamos parcerias na área da complementação com os filantrópicos em primeira instância. O Hospital Stella Maris é uma referência, principalmente na alta complexidade na área da cardiologia, na



## **PODER LEGISLATIVO**

### **CIDADE DE GUARULHOS**

15/26

Prestação de contas-Secretaria da Saúde (21-03-13)

área da parte da nefrologia. Então, temos hemodiálise lá, temos as cirurgias de safena, temos os cateterismos. Existe, assim, uma vocação muito grande nessa área e também na maternidade e na área da oftalmologia. Então, é um hospital de alta complexidade não só referência aqui para o nosso Município, mas também para os municípios vizinhos.

Existe, Professor, uma comissão de acompanhamento. Futuramente, vocês vão ver que o Ministério vem ampliando esses mecanismos de controle e avaliação e cogestão, e se faz necessário ter, sim, uma fiscalização e um acompanhamento. Nós temos uma comissão de acompanhamento lá e alguns técnicos nossos auxiliando na orientação. A gestão, é lógico, é do hospital e temos esse diagnóstico mesmo de problema de gestão. A partir de setembro de 2011, a gente vem acompanhando porque senão fatalmente esse hospital estaria fechado. Aí você sabe que um dos maiores coeficientes de mortalidade geral do nosso Município é de doenças cardiovasculares, depois os cânceres e as mortes violentas, onde entram os acidentes, todas essas causas externas que chamamos. Então, é fundamental o investimento nesse hospital e temos, sim, esse controle e estamos à disposição. Se o senhor quiser conhecer a equipe que acompanha existem as reuniões de controle social, também tem o acompanhamento do Conselho Municipal e existe um plano operativo onde tem as metas e vimos acompanhando principalmente todo o desembolso do recurso que é investido nesse hospital.

Quanto ao trabalho psicossocial, trabalhar a dependência química não é os colocar um equipamento, ele tem de estar articulado e temos que formar uma rede de proteção. Essa rede de proteção tem um trabalho muito importante intersetorial. Então, temos que ter a Assistência Social, temos que ter Habitação, temos que ter Educação, Esportes, Cultura. Está para sair aí uma comissão com esse papel de fazer a política municipal de combate e redução à dependência química. Hoje, em termos de Saúde temos um Capes Álcool e Droga 24 horas com leitos e temos também o atendimento da urgência no nosso Hospital Municipal de Urgência, no HMCA, e temos alguns leitos de retaguarda no Hospital dos Pimentas. Temos outros CAPES psico sociais na rede, mas ele são poucos, mas está previsto mais um CAPES álcool e droga 24 horas, que vai ser lá na região dos Pimentas, naquela reserva de terreno onde também vai ter uma UPA, a UPA dos Pimentas. Na região dos Lavras também está previsto mais um CAPES, e no final do ano passado houve uma parceria com a cessão de uma área de 20 mil metros quadrados ali no Água Azul, para nós termos mais uma, como é que é o nome? A Clínica Assis de Almeida. Lá nós vamos fazer, em parceria com, para ter essa comunidade terapêutica. Nós temos aqui a nossa Vigilância Sanitária, que ela atua muito. Existem muitas clínicas, como o senhor falou mesmo, mas que a gente precisa ter a responsabilidade e o critério. Também está previsto uma unidade de atendimento transitório onde principalmente aqueles jovens que depois de uma intensificação, uma desintoxicação nos nossos CAPS, eles têm que fazer uma transição, porque não adianta nada você desintoxicar aquele paciente e depois devolvê-lo para o local de vivência



## **PODER LEGISLATIVO**

### **CIDADE DE GUARULHOS**

16/26

Prestação de contas-Secretaria da Saúde (21-03-13)

dele, sem fornecer assim as condições de uma inclusão social. Então, esse jovem tem que estar estudando, ele tem que estar vinculado a algum curso, ele tem que aprender a ter a sua autonomia. Então, essas casas transitórias, é como se fosse uma república, eles vão passar um tempo lá, que geralmente é de três meses a seis meses. Eles vão readquirir a sua cidadania, a sua autonomia e vão estar inseridos nesses programas. Nós temos aqui no nosso Município muitos programas sociais, mas a gente tem que avançar muito, porque se você não der essa rede de proteção, essa integralidade, fica tudo fragmentado. Então, todas as secretarias, a organização civil, elas tem que estar construindo essa política municipal, e a gente tem avançado muito. Acho que para este ano de 2013 nós temos uma perspectiva assim muito grande de estar agregando todos esses parceiros nossos para então pensar nessa política e consolidá-la.

**O SR. PRESIDENTE** (Dr. Alexandre Dentista) – Com a palavra o Vereador Toninho da Farmácia, membro da Comissão de Saúde.

**O SR. TONINHO DA FARMÁCIA** – Bom dia a todos. Eu gostaria de pedir uma atenção à Secretária quanto às Unidades UBS e postos de saúde na região da Cumbica, porque hoje é uma região que não tem hospital e não tem pronto socorro. Então, precisaria de ter uma atenção um pouco melhorada na qual faltam médicos hoje e medicamentos. É uma região carente. Hoje eu peço para não deixar faltar médicos e nem medicamentos. É uma região que não tem UBS, não tem posto, não tem uma rede, tipo um hospital, um pronto socorro. Então, precisa de ter uma atenção, na qual está faltando médicos, está faltando medicamentos. Eu sei que isso é um processo que vai se passar, que vai ser corrigido, mas hoje precisaria de uma atenção.

Outro ponto que eu ia condicionar, eu pedi uma cobertura para o UBS do Mário Maca, eu queria uma atenção para ele também, porque hoje o pessoal fica exposto ao sol, à chuva, porque falta essa cobertura no local.

Quanto ao Hospital Geral, eu queria agradecer e parabenizar o Doutor Kamei pelo trabalho que ele vem fazendo, hoje eu até tive um elogio na parte da manhã, na farmácia, que o paciente esteve lá e em 20 minutos foi atendido. Saiu feliz. Isso é uma melhoria muito boa, graças ao trabalho competente que ele vem prestando lá, está melhorando. Aos postos de saúde do Soinco, que precisamos dar uma melhoria, uma atenção, o Posto de Saúde Mário Maca, que eu disse, a UBS também do Salvador Papotto, que é na Nova Cumbica, essa unidade é uma região muito carente, então preciso do apoio da Secretaria para dar uma atenção para essa unidade.

Só tenho que agradecer pela atenção e muito obrigado.

**A SRA. TERESA PINHO DE ALMEIDA TASHIRO** – Nós anotamos tudo aqui. A gente tem assim, a gente tem muita dificuldade, que nem sempre vai na velocidade do nosso desejo. Todos nós queremos, assim a valorização dos nossos profissionais, melhorar as condições de trabalho. Essa unidades, duas aqui são prédios alugados, então sempre tem que estar sendo



## **PODER LEGISLATIVO**

### **CIDADE DE GUARULHOS**

17/26

Prestação de contas-Secretaria da Saúde (21-03-13)

adaptado. Os nossos próprios a gente já tem uma programação para fazer a revitalização de todos. Mas a gente vai ver com carinho e ver o que dá para estar avançando.

**O SR. PRESIDENTE** (Dr. Alexandre Dentista) – Pessoal, de vocês tem quatro pessoas inscritas. Nós vamos chamar de dois em dois, para facilitar a resposta da Doutora Teresa, para poder acelerar o processo. O primeiro inscrito, quer que chame os quatro? Tudo bem. Então, os quatro fazem as colocações, as perguntas, e a Doutora responde no final. O Senhor Dagner Torres, representante do conselho gestor do Hospital Stella Maris.

Pessoal, nós vamos colocar um tempo para os questionamentos e para as perguntas, de dois minutos.

**O SR. DAGNER GERALDO CORREIA TURRI** – Bom dia a todos. Quero primeiramente desejar ao nosso Presidente da Comissão de Higiene e Saúde da Câmara sucesso na sua empreitada.

**O SR. PRESIDENTE** (Dr. Alexandre Dentista) – Muito obrigado.

**O SR. DAGNER GERALDO CORREIA TURRI** – Nossos Vereadores presentes, Doutora Teresa, Silvio, dono do dinheiro da saúde; nossa Presidente, Senhora Solange, do Conselho Municipal da Saúde, e a todos os presentes. O tempo é curto, vamos tentar aqui fazer uma colocação rápida, me desculpe se eu atropelar um pouco. Em primeiro lugar, falando em nome do Conselho Gestor do Stella Maris, ao qual eu tive a responsabilidade de presidir; aliás o nosso Presidente também participou da eleição, o Presidente Doutor Alexandre, tendo obtido uma votação expressiva, cuja soma de votos superou a de todos os outros.

Vereador Rômulo, eu faço em parte das suas palavras as minhas, também da Doutora Teresa, lembrando que esse conselho gestor tem a responsabilidade que é acompanhar a situação do Hospital Stella Maris, isso teoricamente, mas infelizmente nesse processo todo, essa crise pela qual passa o Stella Maris, o conselho gestor realmente é alienado do que realmente acontece lá. Para tanto o nosso conselho gestor decidiu numa última reunião fazer chegar às mãos do Secretário um convite para ele ir, a gestão, virem até nós e nos passar o que realmente está ocorrendo lá, porque nós não queremos ficar sabendo o que é noticiado apenas pela imprensa. Espero que para o dia 10/04 haja essa possibilidade, Teresa. Vão chegar lá duas pessoas que foram nomeadas pelo conselho gestor. A Dona Irma e um funcionário do hospital. Marcou para o dia 04 esse encontro com o Secretário, para ver a possibilidade de agendar essa reunião para o dia 10/04. Eu gostaria muito também da participação do Vereador Rômulo, de todos os componentes da comissão de higiene e saúde. Tudo bem?

Olha, o outro assunto, eu em quase 18 anos de conselho municipal da saúde, eu tive conhecimento, me corrija, Doutora Teresa, se eu me enganar no nome, do que é o STVO, Serviço Técnico de Verificação de Óbitos. Atendendo ao chamado da nossa diretora da Vigilância Sanitária, da



## **PODER LEGISLATIVO**

### **CIDADE DE GUARULHOS**

18/26

Prestação de contas-Secretaria da Saúde (21-03-13)

Cristina Magna Bosco, a gente foi convidado a formar lá o controle social, posteriormente conselho gestor e também pró-rede.

**O SR. PRESIDENTE** (Dr. Alexandre Dentista) – Para concluir.

**O SR. DAGNER GERALDO CORREIA TURRI** – Nós gostaríamos da participação de mais pessoas, porque o que passam lá aqueles funcionários é de causar pena.

É isso. E por último eu gostaria, na verdade dar um puxãozinho de orelha no Secretário, mas ele não está presente, ele deu uma entrevista na APM.

**O SR. PRESIDENTE** (Dr. Alexandre Dentista) – Tem representante.

**O SR. DAGNER GERALDO CORREIA TURRI** – Numa revista da APM, aliás uma entrevista muito sincera. Tem um trechinho aqui que ele fala o seguinte: “Eu aprendi muito na gestão anterior. Aprendi com a equipe que tem muita experiência e conhecimento técnico, e também em contato com os funcionários e com a população”. Concordo. Só que ele se esqueceu do conselho municipal, aqui, não é, Senhora Presidente? Nosso conselho municipal dá uma aula também.

Então, é isso. Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Dr. Alexandre Dentista) – Pessoal, antes de chamar o segundo inscrito, deixa eu corrigir uma falha minha. Desculpe. Eu gostaria de saber se a Doutora Solange, a Presidente do Conselho Municipal de Saúde gostaria de usar a palavra, no final; Doutor Sílvio, gostaria de complementar alguma coisa no final?

Segundo inscrito. Senhor Stanley, representante do Samu e da Associação Vila Galvão. O pessoal da Vila Galvão é rápido.

**O SR. STANLEY GUANAES LIMA** – Bom dia a todos. Quando existe críticas, elas devem ser feitas; quando existe elogios, mais ainda. Eu carrego a bandeira da região Cantareira, do Distrito Cantareira. Eu queria mencionar que no Distrito Cantareira, nós não temos uma diretora, nós temos a diretora. Mas hoje eu vim falar sobre o Samu. Ontem houve uma discussão em função de hospitais e o Samu e eu percebi que existem duas, parece que duas posições da rede da saúde, da rede hospitalar e do Samu. Eu queria deixar claro aqui hoje que não existem duas posições, não existem dois lados. Existe o lado nosso, o lado de nós usuários, só este lado, toda a rede de saúde está deste lado, e o Samu nos pertence. Nós todos somos usuários do Samu, e amanhã seremos usuários do Samu. Então, só existe um lado, é o lado do usuário, que somos nós, é o lado do povo. Como temos juntos hoje vários administradores e dirigentes, eu queria deixar claro isso, quando o Samu estiver usando a palavra, somos nós que estamos usando a palavra. Obrigado.





## **PODER LEGISLATIVO**

### **CIDADE DE GUARULHOS**

19/26

Prestação de contas-Secretaria da Saúde (21-03-13)

**O SR. PRESIDENTE** (Dr. Alexandre Dentista) – Eu gostaria de registrar a presença do Vereador Professor Jesus. Jesus está entre nós. Amém, Pastor.

Senhor Ângelo Martins, Conselho Municipal de Saúde e fórum da saúde. Esse eu sei que fala.

**O SR. ÂNGELO MARTINS** – Eu escrevi uma folha muito grande, mas não é coisa de crítico, não.

**O SR. PRESIDENTE** (Dr. Alexandre Dentista) – O senhor tem 40 minutos. Fique tranquilo.

**O SR. ÂNGELO MARTINS** – Eu queria falar assim, bom dia a todos e a todas. Eu escrevi assim, as críticas e os elogios e as sugestões que eu vou dar, que eu vou dizer aqui, são para o nosso crescimento e a nossa salvação, igual aqui, transparência que a nossa presidente assinou, a lei de transparência, eu quero dizer em todos os sentidos. Eu não sou fiscal e nem nada não. É a Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011. Então, é assim, eu acho que eu já disse lá no pleno, no anfiteatro da Secretaria da Saúde do nosso problema maior. Eu quero dizer assim, acho que estava só a Doutora Teresa e mais alguém lá no anfiteatro. Eu quero dizer a respeito do respaldo. Como se diz, a UBS não dá respaldo para a população, por quê? Porque as regionais não dão respaldo para as UBSs. E as regionais não têm respaldo porque a Secretaria não dá respaldo para as regionais. E por que a Secretaria não dá respaldo para as regionais? Porque a Prefeitura não dá respaldo para a Secretaria. E tem o outro problema também. O problema do CROS. O CROS não dá respaldo para o Município. Então, isso vai virando um tumulto. Quando eu falei isso, no outro dia eu fui na Ponte Alta e encontrei a Doutora Viviane lá. Ela não está aqui, eu nem podia dizer o nome dela, tudo bem. Ela foi lá explicar o que é a regulação. A hora que ela me viu, ela deu um forte abraço e falou: “Aquelas palavras do senhor ontem me tirou um peso do ombro”. Eu estou vendo, acho que todos os funcionários da Secretaria estão com esse peso. Isso é muito perigoso, porque eu estou vendo pessoas adoecerem, que nem ela saiu da regulação, pode ir para o outro que não vai solucionar, porque é difícil isso aí. O que estão culpando? Estão culpando o dinheiro, que o dinheiro falta. O dinheiro não é problema. O que eu sempre digo: O dinheiro é solução. Tudo isso que falaram, isso é fantástico, mas se não tiver o dinheiro para solucionar, nós não vamos conseguir fazer nada disso. O que eu vou dizer assim? O Ministério, ele jogou o PSE em cima da Secretaria, porque tudo bem, o Município aderiu, tinha que aderir mesmo. O PSE que é o Programa de Saúde Escolar. Rede Cegonha, quer dizer, esses pré-natal aí, 53 folhas, frente e verso para preencher, isso tudo ocupa tempo, transtorno, tudo, quer dizer, fica difícil para os funcionários trabalharem. O PSE do Marcos Freire, são 12 escolas. Você já imaginou? São quase cinco mil alunos, quer dizer, nove municipal e três estaduais. Ponte Alta são nove escolas, nove equipes de ACS, quer dizer, o que eu estou pedindo aqui? Porque já falaram em dividir a UBS lá em duas, da Ponte Alta, mas se não conseguir, vamos pôr uma pessoa para auxiliar a Tânia, uma gerente, porque



## **PODER LEGISLATIVO**

### **CIDADE DE GUARULHOS**

20/26

Prestação de contas-Secretaria da Saúde (21-03-13)

ela coitada, ela está sobrecarregada. Será que ela vai conseguir manter aquilo lá tudo?

**O SR. PRESIDENTE** (Dr. Alexandre Dentista) – Para concluir.

**O SR. ÂNGELO MARTINS** – O que eu queria dizer é assim, todos os Secretários tem que se unir, chegar no Almeida e pedir recurso. Exatamente, senão nós não vamos conseguir, e todo o Alto Tietê, tem que reunir com o Almeida e ir para Brasília, senão nós não vamos obter recursos para solucionar isso. Essa que eu chamo é intersetorialidade. Nós só vamos conseguir assim, e isso daqui não é intersetorialidade, porque isso aqui chega uma hora que ninguém alcança mais, isso aqui ninguém alcança mais. Então, a intersetorialidade nós temos que dar a mão um para o outro. Igual o Padre Jair falou. Nós temos que nos unir, senão nós não vamos conseguir vencer nada. E como diz aqui, eu passei para o pessoal aí a bandeira de Guarulhos, as últimas duas palavras que ele fala aqui da cor. O que significa as cores da bandeira de Guarulhos? Ó o que ele falou. Coragem e valentia. É o que o Bispo Dom Joaquim Justino sempre fala nos finais das palestras dele. Coragem. Então, vamos ter essa coragem, porque nós já estamos vivendo o apocalipse, que é a evolução do universo. Isso vai passar por um processo de seis anos. E que Deus do céu nos proteja e nos abençoe. E vamos em frente.

**O SR. PRESIDENTE** (Dr. Alexandre Dentista) – Jesus está entre nós. Fique tranquilo.

Senhor Arinaldo Cardoso, assessor do Vereador Samuel Vasconcelos. Vereador Samuel Vasconcelos, líder desta Casa, líder do governo nesta Casa.

**O SR. ARINALDO CARDOSO DA SILVA** – Bom dia a todos e a todas. Cumprimentar o Presidente da mesa, Doutor Alexandre, Vereador Rômulo, Vereador Toninho, Vereador Jesus; nosso querido ex-Vereador e agora dirigente do HMU. Cumprimentar a nossa querida Secretária Adjunta, Doutora Teresa; o Silvio; a Solange, na qual eu cumprimento todos os demais funcionários da Secretaria da Saúde. A nossa conselheira ali, me fugiu o nome, por isso que eu não gosto de cumprimentar um por um, minha querida Doutora Luisa, Dona Amália. De qualquer maneira eu cumprimento todos. Como já foi aqui falado, Doutora Teresa, na fala dos Vereadores já também deixou alguns esclarecimentos, mas eu aproveito este momento para primeiro parabenizar a Comissão de Higiene e Saúde desta Casa, que eu acho que pelo período que eu acompanho as comissões aqui, é a primeira vez que estou vendo os três integrantes na Mesa, se não me engano.

**O SR. PRESIDENTE** (Dr. Alexandre Dentista) – Obrigado em nome da Comissão.

**O SR. ARINALDO CARDOSO DA SILVA** – Então, gostaria muito de parabenizar. Aproveitando nessa parabenização, também cobrar agora dessa comissão que está tão coesa, que se faça realmente agora esse trabalho de integração junto à população. Esse era o momento, acho, muito



## **PODER LEGISLATIVO**

### **CIDADE DE GUARULHOS**

21/26

Prestação de contas-Secretaria da Saúde (21-03-13)

importante para que a população estivesse presente para saber o que está acontecendo na Saúde, o que foi investido, de que forma foi. O trabalho brilhante que foi apresentado aqui ficou apenas entre quatro, cinco Vereadores que aqui estão, meia dúzia de assessores e mais os próprios integrantes da Secretaria de Saúde. Então, ficou um negócio inócuo, jogado aqui dentro e não se fica sabendo.

Aí, fica a cobrança lá fora da falta de medicamento, da falta de médico, e ninguém vê o que realmente foi investido e de que forma foi investido. Acho que aí, a Secretaria poderia fazer essa inserção de colocar junto à população as datas de audiências de prestação de contas, para que o público também participe, porque senão vamos ficar todo ano fazendo a mesma coisa. Vem aqui, apresenta, cumpre seu papel de fato, mas fica aqui dentro e a população não tem conhecimento do que é investido na Cidade realmente na Saúde, porque a Saúde é aquela situação: Se doeu a barriga e não tem o remédio, é problema. Se tomou o remédio, ninguém fala mais nada.

Aí é que está. Aí, outro dia fiquei meio indignado, li na *Folha Metropolitana*, se não me engano, que uma mãe ficou esperando por 21 horas esperando atendimento no HMC. Aí, perguntei-me, será que a Doutora Heloísa está de férias, não está mais lá. Veio aquela pergunta, porque a coisa estava indo. Uma pessoa. Ninguém fala no todo, quantos atendimentos foram colocados, de que forma atende. Mas uma pessoa, ninguém sabe qual foi o motivo porque ela ficou por 21 horas lá, se o atendimento. Mas foi a notícia de que o Hospital Municipal da Criança deixou por 21 horas uma mãe sem atendimento. Isso é o que generaliza o que se faz. Temos que começar a pensar nas formas de chamar o público para tomar esse conhecimento.

No mais, a Doutora já falou, o Rômulo também citou o Stella Maris, em que foi feita subvenção no final do ano. Mas uma questão que eu queria que a Doutora nos informasse, era que o Stella Maris estava providenciando um CNPJ para resolver essa situação, porque do jeito que estava, era o fundo do poço. Podia pegar milhões, ia jogando. Eles estariam criando uma situação de criar um novo CNPJ para que a situação fosse adequada. Não sei, gostaria de saber se foi concluído isso.

**O SR. PRESIDENTE** (Dr. Alexandre Dentista)– Para concluir.

**O SR. ARINALDO CARDOSO DA SILVA** – Vou concluir. O que me chamou a atenção nos dados, foi sobre as internações, onde vem a situação do Estado. O Estado, mais uma vez, deixa a desejar. Aí, começamos a bater, porque pelo que vi, mil e 10 internações deixaram de ser feitas pelo Estado. Minha pergunta é: É que ele não tinha condições de atendimento, ou a qualidade de atendimento municipal está melhor do que a do Estado e o povo corre para o atendimento. Fazer uma eloquência sobre isso. É só isso. Muito obrigado a todos.

**O SR. PRESIDENTE** (Dr. Alexandre Dentista)– Por favor, antes de passar à palavra para a Secretária em exercício, dona Tereza, responder às perguntas, eu só gostaria de fazer uma colocação. Na última



## **PODER LEGISLATIVO**

### **CIDADE DE GUARULHOS**

22/26

Prestação de contas-Secretaria da Saúde (21-03-13)

Sessão nesta Casa, houve uma denúncia do Vereador do PSDB, Vereador Gilvan, sobre apenas um pediatra no Hospital das Crianças. Como a Comissão de Saúde, em seguida a esta Sessão irá se reunir neste mesmo local, gostaria, por favor, se a Diretora, Doutora Maria Luiza, poderia permanecer para esclarecimento a esta Comissão, por favor. Muito obrigado. Doutora Tereza.

**A SRA. TERESA PINHO DE ALMEIDA TASHIRO** – Assim, são bem vindas todas as colocações aqui de nossos parceiros, militantes do SUS a tanto tempo. O STVO, sempre brinco, fazemos aí um ingresso qualificado. Quando fazemos o acolhimento de nossos colaboradores, falamos que Saúde, o SUS é integral. As pessoas não têm a dimensão do que é o SUS. Muita gente fala: “Eu tenho convênio particular, não uso o SUS”. Não é assim. Se alguém sofre um acidente, pode ter um convênio particular.

Quem é que vai socorrer? Vai ser o SAMU. Par aonde vai levar? Vai levar para o nosso Hospital Municipal, um público. Se a pessoa for um grande empresário, ele vai precisar ter seu alvará sanitário. Se essa pessoa for viajar para o exterior e tiver que tomar a vacina da Febre Amarela, para onde ela vai. Ela vai no Cecap, ou vai no Ambulatório da Criança tomar a vacina. Se a pessoa morrer, também faz parte da Saúde a dignidade. Se for uma morte violenta, vai para o Instituto Médico Legal. Se for uma morte a esclarecer, com menos de 48 horas, vai para o Serviço de Verificação de Óbito.

Então é nascer, viver, morrer, tudo com dignidade. Então, o SUS é muito grande. Se cada segmento fizer sua parte com responsabilidade, desde hora em que você entra em uma unidade, da hora em que você sai e apaga a luz, se você está economizando energia, você está colaborando para o SUS. E não é fácil fazer essa conscientização, orientar qual é a porta, como é que você vai frequentar o SUS, porque quem entra no SUS, depois, ele vai estar bem atendido. É o caso, teve a dor de barriga e foi atendido, tudo bem. Mas aquele que, de repente, não recebeu a orientação, não recebeu o acolhimento, ele vai mesmo reclamar, e com razão.

Então, acho que o nosso papel é um papel de informação mesmo, então, acho que bem colocado, Senhor Dagner, temos que procurar a informação, saber, discutir, e vou me comprometer em confirmar essa agenda. Quanto a grossa, os mecanismos de controle, é que nem a casa da gente. Existe o cobertor curto, temos que saber onde é que tem que aquecer, onde tem que priorizar. Então, esses mecanismos regulatórios são fundamentais que é para darmos o acesso com equidade, priorizando aquele que mais necessita. Por isso é que em nossos Pronto Socorros, em nossos atendimentos de urgência, estamos trabalhando as cores. Quem tiver a corzinha azul vai esperar mais. Agora, quem tiver o vermelho, que tiver o amarelo, esse tem que passar na frente.

Aquele que tem o azul tem que ter o acompanhamento na Unidade Básica. Então, isso também é um trabalho educativo. Nossa comunidade, nesses últimos 30 anos, tem aquele modelo americano,



## **PODER LEGISLATIVO**

### **CIDADE DE GUARULHOS**

23/26

Prestação de contas-Secretaria da Saúde (21-03-13)

hospitalocêntrico, e não é isso. Temos que aprimorar, ter o valor da vida. E o valor da vida é você prevenir. Até na redução da medicamentação, quantas pessoas estão em depressão e utilizam muito o medicamento, inadequadamente. O que está faltando é cuidar dessa depressão, trabalhar nessas linhas em que vimos avançando. Concordo com o Seu Ângelo. Através das conferências, através desses fóruns, todo mundo estar bem esclarecido. Todo mundo tem o mesmo desejo. Ninguém aqui está brincando.

Queremos a melhoria da qualidade, para nós e para o nosso próximo. Então, temos que estar unidos mesmo, entendendo onde é que está o foco do problema e atuar nele. Então, na área médica é isso. Você tem que cortar o mal pela raiz. Então, todo mundo tem que estar bem unido mesmo. Na verdade não é um novo CNPJ para o Stella Maris, e sim, ele tinha dívidas ativas, um passivo muito grande, então, principalmente na área trabalhista, o Fundo de Garantia, ele tinha que colocar em dia. Graças a Deus ele está em dia. Tendo isso em dia ele consegue ter parcerias com o Ministério da Saúde, ele consegue então finalizar o seu plano de revitalização, para saudar os passivos.

Porque o passivo é a gestão e eles vão ter que cuidar. Nós estamos auxiliando no hoje. Mas o que ficou para trás, ele precisava regularizar a sua situação, as certidões negativas todas em ordem, para daí ele poder procurar financiamentos junto ao BNDES, junto ao Ministério da Saúde, e isso, hoje ele está em dia. Mas todos nós temos que cuidar do Stella Maris, para que ele continue assim e vá avançando.

– Manifestações em Plenário.

**A SRA. TERESA PINHO DE ALMEIDA TASHIRO –**

Inclusive doando sangue, gente. Isso é importante. Então, acho que em linhas gerais, consegui responder. Qualquer coisa, estamos à disposição. Tudo bem?

**O SR. PRESIDENTE** (Dr. Alexandre Dentista)– Doutora, sei que a Senhora pediu para encerrarmos às 11 horas, mas eu gostaria de fazer uma colocação em nome da Comissão de Saúde, aproveitar sua experiência, gostaria de saber a sua opinião como agente da Administração Pública, para informações, para nos embasarmos na defesa dessa Comissão. O Vereador Guti tem um Projeto de Lei na Casa e já teve a primeira discussão e votação na terça-feira, e hoje é a segunda discussão e votação deste Projeto. Como nós, da Comissão de Saúde, demos contrário o nosso parecer. Primeiro vou falar para Senhora do Projeto e depois vamos falar do porquê de nosso parecer contrário.

O Projeto do Vereador é: Todas as repartições públicas diretas e indiretas de nosso Município deverão instalar e manter salas de apoio à amamentação, ordenha e armazenagem do leite materno. Instalação de áreas apropriadas com todos os equipamentos necessários. A nossa primeira preocupação é o risco de contaminação. A segunda preocupação nossa, a falta de estrutura física em determinadas repartições públicas. Nós, presentes à Casa, sabendo que o espaço é pequeno, a Câmara Municipal





## **PODER LEGISLATIVO**

### **CIDADE DE GUARULHOS**

24/26

Prestação de contas-Secretaria da Saúde (21-03-13)

está para mudar, mas infelizmente, mesmo com a boa administração de nosso Presidente da Casa, um exemplo rápido e próximo.

Não temos salas aqui nem para as nossas reuniões de Comissão. Nossas reuniões são no Plenário. Imaginem a repartição pública, toda ela, ter que gerenciar e instalar novas salas. Além de tudo sabemos que isso, só o Prefeito poderia, porque gera valores, e só o gerente. Mas nem questionamos isso, porque nosso parecer é apenas técnico. É um excelente Projeto em apoio às mulheres, um excelente Projeto do Vereador Guti, até pela iniciativa, mas como nosso parecer foi negativo, foi contrário a esse projeto, gostaria de ter a maior experiência da Senhora, como agente da Administração Pública, para poder fazer a defesa nessa Sessão hoje à tarde. Por favor, se a Senhora puder nos ajudar.

**A SRA. TERESA PINHO DE ALMEIDA TASHIRO** – Sou uma militante pelo aleitamento materno, minha formação de base é a pediatria. Acho que são muito bem vindas essas iniciativas, só que elas têm que ser feitas calcadas na parte técnica. Então, temos aqui o nosso auxílio da Vigilância Sanitária, temos um Banco de Leite Municipal, que é regional. No Brasil, se tivermos cerca de 300 bancos de leite humano no Brasil, é muito. Quase seis mil cidades no Brasil, e Guarulhos tem, desde de outubro de 2000, tem o Banco de Leite Humano.

Acho que o mais apropriado seria, se a Doutora Heloísa estiver aqui, convidar a Rose, alguém de nossa Vigilância Sanitária. Um local para ordenha, não é nada sofisticado, é simples. Mas quando vocês faz um projeto tão genérico assim, você perde a oportunidade de ter um incentivo tão interessante. Talvez se tivesse conversado antes com o pessoal técnico, poderia ter uma orientação de ele sair universalizado de uma forma tranquila, bacana. Mas estamos à disposição. Vou pedir à Doutora Heloísa convidar a equipe, a Rose, ou a Doutora Silvia Moscatel, alguém da Vigilância, porque assim temos uma legislação, alguma coisa que vá ao encontro de, no futuro, reformular o projeto.

Aí, sai uma coisa que de fato, porque às vezes acontece muito projeto de lei, a lei ocorre e, na hora de você regulamentar, ela não consegue andar porque não tem a sustentabilidade das recomendações, das RDCs da Vigilância. Então, você veja o horário e pede a alguém da equipe, porque hoje estou lá no relatório de gestão do Conselho Municipal de Saúde. Senão, com muito prazer eu estaria aqui. Mas vamos pedir, temos um pessoal com uma competência maravilhosa, que inclusive auxilia na implantação de postos de coleta em outros locais. Temos interesse de ter postos de coleta em outros locais, mas daí, fazemos com critério, bonitinho. Depois pode recolocar o projeto, mas de uma forma que dê para ser regulamentado e implantado. Está bom?

**O SR. PRESIDENTE** (Dr. Alexandre Dentista)– Obrigado. Mas vimos em sua resposta, que realmente a preocupação da contaminação é muito grande, também de nossa Comissão, mas também o fato de abrir mais uma sala, de repente não tem a sala nessa repartição. Pedimos licença ao



## **PODER LEGISLATIVO**

### **CIDADE DE GUARULHOS**

25/26

Prestação de contas-Secretaria da Saúde (21-03-13)

funcionário e abre a porta e faz ali o trabalho, com certeza não é simplesmente isso. Tínhamos a preocupação também da estrutura. Então, realmente a preocupação da Comissão é pertinente com relação à estrutura da sala. Doutora Solange.

**A SRA. SOLANGE CRISTINA APARECIDA VIALLE** – Um bom dia a todos e a todas, na pessoa do Senhor Presidente, cumprimentar os demais integrantes da Mesa. Meus colegas que estão aqui, profissionais da Saúde, Conselheiros e Gestores Municipais, parabenizar a equipe da Saúde. Acho que fica comprovado aqui, através dos números, o empenho e dedicação com que esses profissionais trabalham no dia a dia, o quanto é difícil, e eu sou uma profissional de saúde, por isso posso falar com muita propriedade.

Fazer esse enfrentamento com essa questão colocada pelo Senhor Ângelo, nosso Conselheiro Municipal, que é essa questão financeira e orçamentária, que tanto nos aperta e nos aflige. Quero colocar também que acho que lá no Conselho Municipal temos discutido muito. Essa prestação de contas já passou por lá. Fizemos um debate, em alguns momentos, até um pouco calorosos, enfim, acho que é isso mesmo. Aquele é o espaço de crítica, de sugestão, onde os conselheiros podem se posicionar, e fazer essa discussão com a população. Acho que essa é a grande dificuldade que temos. Porque trazemos relatórios, programas, projetos técnicos que estão exigindo cada vez mais um aperfeiçoamento de nossos profissionais, e conseqüentemente de nossos conselheiros. E como eles vão entender tudo isso e traduzir isso para a população.

Porque quando chega lá na ponta, na unidade, no serviço, o que importa para aquela população que está necessitando de nosso trabalho, é o atendimento com qualidade, é o medicamento que tem que ser dispensado. Então, fazer essa discussão mediante todas essas questões técnicas colocadas, com a necessidade que o nosso usuário tem do sistema, para isso que os conselhos, muito bem dito pelo Senhor Dagner, vamos puxar a orelha do Secretário, sim. É para isso que os conselhos tem essa participação e essa representatividade na gestão, para poder fazer essa interlocução com a população, nessa tradução do que a Gestão tem feito em relação à Saúde de nosso Município.

Minha fala é rápida, para encerrar e parabenizar de novo nossos profissionais e nossos conselheiros que, cada vez mais ultrapassam o que eles fala muito lá, que é uma questão de voluntariado. Acho que é muito mais do que isso. Acho que nossos conselheiros têm e fazem o exercício de sua cidadania. Acho que é o ponto fundamental dos conselheiros nossos, que têm que estar, a cada dia, mais ativos e potentes para participar na elaboração dos processos, dos projetos da Gestão Municipal. Obrigado a todos.

**O SR. PRESIDENTE** (Dr. Alexandre Dentista)– Doutor Sílvio.

**O SR. SILVIO JORGE DE OLIVEIRA** – Só agradecer a todos pela colaboração e pela presença.



**PODER LEGISLATIVO**  
**CIDADE DE GUARULHOS**

26/26

Prestação de contas-Secretaria da Saúde (21-03-13)

**O SR. PRESIDENTE** (Dr. Alexandre Dentista) – Alguém mais gostaria do uso da palavra. Não?

– Manifestações em Plenário.

**O SR. PRESIDENTE** (Dr. Alexandre Dentista) – Cobrar o Prefeito? A Secretaria tem que sumir? Parabéns.

Alguém mais?

Dou por encerrados os trabalhos.

– Encerra-se a Sessão às 11h19min.

**– PRESIDENTE –**

**Vereador Dr. Alexandre Dentista**

**OBS: OS DISCURSOS AQUI TRANSCRITOS NÃO FORAM REVISTOS PELOS ORADORES.**